XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 – UFPB

A PESQUISA QUALITATIVA NAS TEORIAS SOBRE FENÔMENOS URBANOS

Amanda Corrêa Simões Vasconcelos;
Nauan Felipe da Silva;
Jesus Marmanillo Pereira

Programa de Monitoria
CCHLA – Centro de Ciências Humanas, letras e Artes, Campus I – João Pessoa

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria foi concebido para promover uma abordagem dialógica e investigativa, inspirada na "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire, onde ensinar e aprender se entrelaçam. Implementado nas disciplinas Métodos de Pesquisa Qualitativa (1401222) e Sociologia Urbana (1401169), o projeto integrou experiências práticas em campo para contextualizar a prática de pesquisa no ensino de sociologia e explorar o ensino na prática de pesquisa. Tal articulação visa compreender as continuidades e complexidades desse processo no aprendizado, valorizando a aprendizagem prática, estimulando estudos urbanos e fortalecendo conexões entre ensino e pesquisa.

O planejamento colaborativo entre professor e monitores tornou o ensino aprendizagem mais acessível e dinâmico, com encontros preparatórios, acompanhamento de aulas, resolução de dúvidas, orientação sobre textos e atividades e o uso de whatsapp e google drive como ferramentas.

O projeto enriquece a formação acadêmica, com monitores como mediadores contribuindo para uma educação crítica. O objetivo geral é contextualizar a prática de pesquisa no ensino de sociologia e o ensino na prática de pesquisa, compreendendo suas continuidades e complexidades no aprendizado. Os objetivos específicos incluem problematizar situações cotidianas mediante o olhar sociológico, refletir sobre componentes curriculares como produção de conhecimento, perceber a importância das metodologias de pesquisa no ensino, entender o ensino na prática de pesquisa e compreender o aspecto processual da construção do conhecimento. Esses foram perseguidos por uma abordagem qualitativa e reflexiva, promovendo autonomia, pensamento crítico e integração teoria-prática.

METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa e bibliográfica, articulada à observação participante e análise reflexiva das experiências. Envolvendo a observação sistemática das aulas, mediação em debates, apoio na leitura e interpretação dos textos e o uso de recursos digitais, como grupos de WhatsApp e pastas no Google Drive, para ampliar o acesso aos materiais e comunicação.

Em Métodos de Pesquisa Qualitativa, o foco esteve no auxílio aos alunos quanto à articulação entre teoria e prática. As ações da monitoria, nesse sentido, buscaram promover a reflexão sobre o papel do pesquisador e o rigor na construção do conhecimento, em consonância com as orientações de Haguette (2021) acerca da pesquisa qualitativa como processo interpretativo e não meramente descritivo.

Em Sociologia Urbana, a metodologia foi igualmente qualitativa e bibliográfica, voltada à leitura e debate de textos clássicos e contemporâneos. Inspirada nas concepções de Robert Park (1929), que entende a cidade como um laboratório social, a prática da monitoria utilizou a sala de aula como espaço de observação laboratorial, analisando o desempenho, o interesse e as dificuldades. As atividades incluíram seminários, filmes e documentários, articulando teoria e prática e estimulando a reflexão crítica sobre as dinâmicas urbanas e as desigualdades sociais.

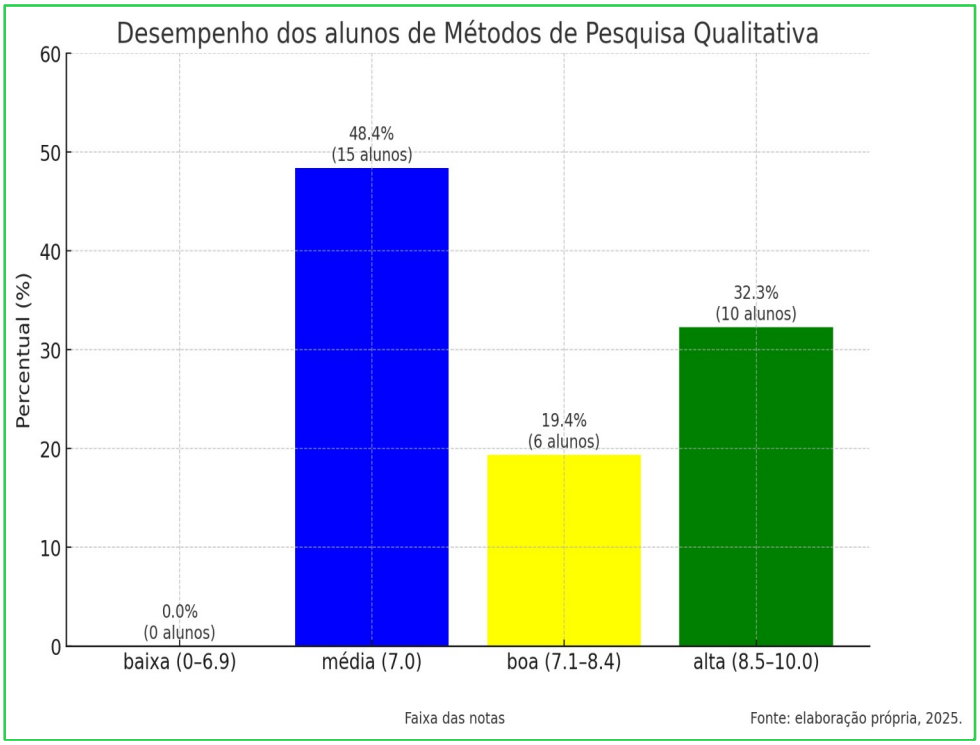
A metodologia sustentada pelos fundamentos freireanos de diálogo e autonomia compreende o ensino como uma prática compartilhada, na qual o monitor aprende ao ensinar e a formação docente se constrói de forma coletiva e crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Problematiza-se o ensino da pesquisa como produtor de ciência e campo de pesquisa, onde a sala de aula não se resume a momentos fluidos, mas com tensões que emergem. Como destaca Park (2018), a cidade e, por extensão a sala de aula, pode ser vista como um laboratório social, onde dinâmicas sociais são observadas e analisadas, revelando desigualdades e conflitos.

Em Métodos de Pesquisa Qualitativa, as tensões foram mais evidentes, com alunos de diferentes períodos, exigindo sensibilidade e adaptação nas orientações. Enquanto discentes dos períodos iniciais enfrentaram dificuldades em articular teoria e prática, aqueles cursando o TCC demonstraram maior domínio conceitual e autonomia investigativa, indicando que a maturidade acadêmica impacta o desempenho e sugerindo que a disciplina pode ser mais proveitosa nos períodos finais, como demonstra nos Gráficos 1 e 2.

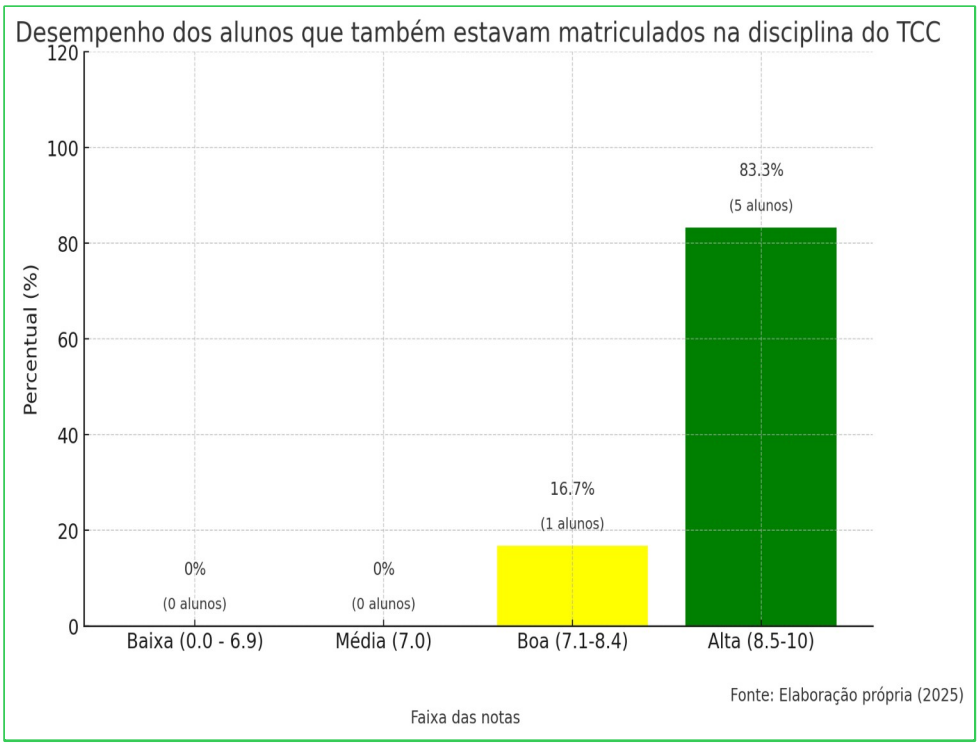
Gráfico - 1[1]



Fonte: V. Amanda, S. Nauan, 2025

1 O Gráfico 1 – Desempenho dos alunos de Métodos de Pesquisa Qualitativa evidencia que a maior parte dos estudantes concentrou-se na faixa de nota média (7.0), representada pela cor azul, totalizando 15 alunos (48,4%) de um total de 31. A cor amarela, que representa a faixa de nota considerada boa (7.1 – 8.4), contempla 6 alunos (19,3%), enquanto a cor verde, correspondente à faixa de nota alta (8.5 – 10), abrange 10 alunos (32,2%). Observa-se ainda a ausência de alunos na faixa “baixa”, o que reforça a tendência geral de concentração de desempenho igual ou superior a 7.0. Esse resultado sinaliza que há uma massa significativa de estudantes que ainda não domina completamente os fundamentos metodológicos, ficando num desempenho centralizado na média. Isso pode estar diretamente relacionado às dificuldades iniciais na articulação entre teoria e prática, no manejo do campo, da escuta, da análise qualitativa e da reflexão epistemológica.

Gráfico - 2[2]



Fonte: V. Amanda, S. Nauan, 2025

As tensões na sala de aula, como conflitos entre a metodologia e a falta de experiência prévia, evidenciaram que o ensino da pesquisa não é apenas transmissor de conhecimento, mas um campo ativo de produção. Isso reforça a ideia de Freire (1996) de que ensinar é aprender, mas também envolve adaptações diante de resistências.

Em Sociologia Urbana apresentou um contexto distinto, uma turma mais homogênea e participativa, favorecida pelo caráter optativo, além disso, a presença de uma estagiária docente ampliou as trocas. Nessa experiência, a sala de aula funcionou como um laboratório de observação e prática, onde os monitores acompanharam o bom desempenho dos alunos, como mostra o gráfico 3, alinhando-se à visão de Park (2018) sobre a cidade como espaço de análise social.

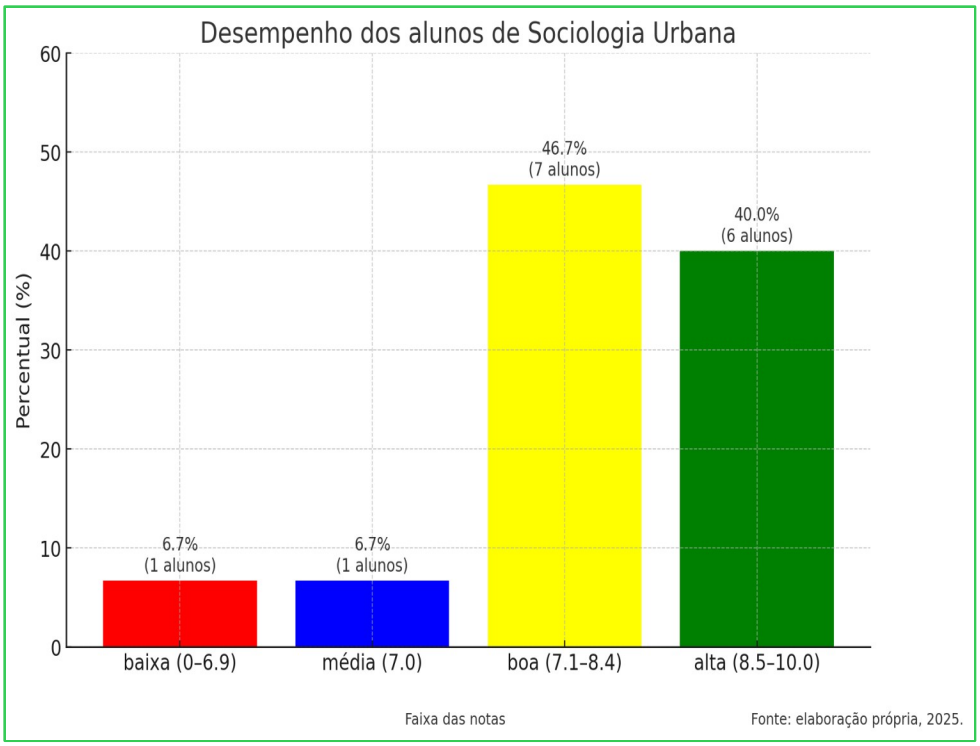
---

2 O Gráfico 2 – Desempenho dos alunos que também estavam matriculados na disciplina do TCC expõe um cenário contrastante: dos 6 alunos que estavam simultaneamente realizando sua pesquisa de TCC, 5 alunos (83,3%) obtiveram nota alta (8.5 – 10), representados pela cor verde, e 1 aluno (16,7%) obteve nota boa (7.1 – 8.4), representado pela cor amarela. Não houve nenhum estudante na faixa de nota média ou baixa. Ou seja, 100% dos estudantes que estavam cursando o TCC apresentaram desempenho acima da média na disciplina de Métodos de Pesquisa Qualitativa.

Esse contraste entre o Gráfico 1 e o Gráfico 2 evidencia de maneira clara que o grau de maturidade acadêmica influencia diretamente o desempenho na disciplina. Os estudantes dos períodos finais demonstraram maior domínio conceitual e maior capacidade de articular teoria e prática na pesquisa qualitativa, pois estavam vivenciando o processo real de investigação do TCC. Já os estudantes do quarto período – período em que a disciplina é ofertada – ainda demonstram dificuldade em trabalhar epistemologicamente com o campo empírico, o que resultou em maior concentração nas notas medianas.

Portanto, a análise dos dois gráficos sugere a necessidade de repensar a posição curricular da disciplina. A disciplina de Métodos de Pesquisa Qualitativa, quando cursada mais tardiamente, possibilita melhor aproveitamento formativo, pois os discentes já compreendem a relevância da metodologia qualitativa dentro de seus próprios objetos empíricos de estudo. A evidência empírica dos dados demonstra que os alunos do TCC obtiveram resultados mais satisfatórios justamente por estarem em estágio avançado de construção de seus projetos, e por isso conseguiram relacionar de modo mais produtivo a bibliografia da disciplina com a prática da pesquisa de campo.

Gráfico 3[3]



Fonte: V. Amanda, S. Nauan, 2025

Foi evidenciado como o ensino pode ser um campo de pesquisa, onde a produção de conhecimento na sala de aula emerge do diálogo e das reflexões coletivas. A problematização do cotidiano ocorreu nos debates sobre urbanização e desigualdades, a integração das disciplinas evidenciou a produção de conhecimento, as adaptações nos relatórios de campo mostraram a importância das metodologias de pesquisa, as intervenções dos monitores revelaram o ensino como prática de pesquisa e a evolução dos estudantes ao longo do semestre demonstrou que ensinar e aprender são processos interdependentes.

3 No Gráfico 3 – Desempenho dos alunos de Sociologia, observa-se que nesta disciplina optativa 46,7% dos alunos obtiveram desempenho de nota considerada “boa” (7.1–8.4), representados pela cor amarela, e 40% alcançaram a faixa de nota “alta” (8.5–10.0) que estão sendo representados pela verde. Apenas 6,7% apresentaram desempenho de nota “média” (7.0), representados pela cor azul, e 6,7% ficaram na faixa de nota “baixa” (0–6.9), representados pela cor vermelha. Posto isto, considerando as faixas de notas “boa” e “alta”, 86,7% da turma apresentou notas elevadas, o que indica um alto grau de interesse pela temática e de envolvimento com as atividades.
Esse resultado está diretamente relacionado ao fato de a disciplina ser optativa, atraindo estudantes com afinidade prévia pelo tema. Em contraste, a disciplina Métodos de Pesquisa Qualitativa, de caráter obrigatório e com turma mais numerosa (31 alunos), apresentou um perfil mais heterogêneo e com menor nível de participação. Assim, o bom desempenho em Sociologia Urbana reforça o papel do interesse temático na qualidade da participação discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria demonstrou ser uma ferramenta pedagógica eficaz para integrar teoria e prática no ensino, promovendo um aprendizado crítico e reflexivo. Embora desafios como heterogeneidade e tensões tenham emergido, evidenciando a necessidade de adaptações metodológicas, a experiência destacou a potencialidade de ambientes colaborativos e engajados. Ambos os contextos validaram os objetivos propostos, desde a contextualização da prática de pesquisa até a compreensão processual do conhecimento, reforçando que o ensino pode ser um campo ativo de produção científica, conforme perspectivas de Park (2018), Freire (1996) e Haguette (2021).

Essa vivência contribuiu para o amadurecimento acadêmico dos monitores e estudantes, consolidando a monitoria como espaço de mediação e crescimento mútuo. Em suma, o projeto fortaleceu uma formação sociológica mais integrada, crítica e aplicada, preparando profissionais para enfrentar complexidades sociais com autonomia e pensamento reflexivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

PARK, Robert. A cidade como laboratório social. In: Valladares, Licia (org.) A sociologia urbana de Robert Park. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, [1929] 2018.